Anais do XXVI Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2024

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB
A IMPORTÂNCIA DA FLEXIBILIDADE NO CUMPRIMENTO DE ATIVIDADES E PRAZOS: UMA PERSPECTIVA SOBRE DIVERSIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Jêmina Mariana de Oliveira Albuquerque;
Denise de Azevedo Dieb

Programa de Monitoria
CT - Centro de Tecnologia Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria em questão oferece as bases iniciais necessárias para a compreensão formal da representação do desenho arquitetônico, por meio da fundamentação teórica, bem como os primeiros lampejos no que diz respeito às formas de expressão gráfica. Desse modo, a monitora foi designada para a função de orientar e auxiliar os alunos em consonância com a professora orientadora, contrapondo o imaginário coletivo do monitor como "ajudante do professor". Para esse fim, foram atribuídas tarefas que incentivaram o desenvolvimento acadêmico e o aprendizado a partir do desdobramento da metodologia aplicada ao longo dos semestres.

Introdução ao Desenho Arquitetônico (IDA) ocupa um lugar de relevância notável na grade do curso, devido ao seu caráter teórico-prático e de preparação para os demais componentes curriculares. Como dito pelo arquiteto João Filgueiras de Lima (Lelé): "Ninguém pode desenhar aquilo que não sabe como se faz", referindo-se, essencialmente, à capacidade do arquiteto de ser também um construtor. Assim, é possível traçar um paralelo entre a fala de Lelé com o desenvolvimento das atividades da disciplina, pois, para que os alunos se tornem futuros arquitetos, faz-se necessário o conhecimento e o domínio sobre o que estão desenhando/projetando.

Ao desenharem com base nos conhecimentos técnicos adquiridos, os alunos passam a ter mais confiança e autonomia, além de desenvolverem uma noção, mesmo que inicial, de metodologia projetual. Para isso, é importante entender as demandas de cada um como indivíduos diversos e formas distintas de absorver e maturar as informações passadas.

METODOLOGIA

A disciplina se organiza da seguinte maneira: Geometria Euclidiana (1ª Unidade), Geometria Descritiva (2ª Unidade) e Desenho Arquitetônico (3ª Unidade). Para uma melhor compreensão de cada etapa, após as explicações teóricas, os alunos são apresentados a uma série de exercícios desenvolvidos passo a passo e em escalas gradativas de dificuldade. São disponibilizados materiais didáticos, como PDFs e modelos tridimensionais (maquete 3D, esculturas de sabão e planos de projeção articulados).

Ademais, fora o acompanhamento em sala de aula, foi atribuído à monitora o plantão de dúvidas (atividade extraclasse via Whatsapp e/ou Google Meet), no qual, os alunos se sentiam confortáveis para

entrar em contato e sanar eventuais questões. Também foram desenvolvidos vídeos com explicações pontuais sobre alguns conteúdos. Isso porque, como apontado pelo professor de psicologia Mayer (2001), as pessoas tendem a aprender mais com informações multimídia.

Outro ponto relevante se refere à flexibilização dos prazos para finalização das atividades. Com os materiais disponíveis e uma lacuna de tempo maior (tendo a possibilidade de submeter as tarefas fora do horário da aula), os alunos podem explorar o conteúdo dentro e fora da sala de aula, com a possibilidade de revisitá-los e finalizá-los de maneira mais tranquila, o que promove um reforço contínuo e que atende às diferentes velocidades de aprendizado, respeitando as necessidades individuais, as circunstâncias e ao ritmo de cada aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

IDA fornece uma base sólida que, aliada ao projeto de monitoria, proporcionou um impacto positivo no aprendizado dos alunos. A metodologia adotada, com exercícios graduais e materiais didáticos multimídia (IDA - VÍDEOS), possibilitou uma abordagem que atendeu às necessidades individuais, criando um ambiente de estudo mais inclusivo.

Vale destacar que, no contexto universitário, assim como em outras áreas, muitos alunos precisam dedicar tempo a atividades que vão além daquelas desenvolvidas e voltadas para a instituição. A depender da realidade de cada um, a faculdade precisa ser conciliada com atividades laborais (de arquitetura, ou não), domésticas, e outras. Outro tópico importante se relaciona à carga horária, bem como a demanda do próprio curso de Arq e Urb, que exige do aluno uma produtividade contínua complexa e desgastante, principalmente nos primeiros períodos, que possuem mais cadeiras obrigatórias e horários menos flexibilizados, ocasionando um esgotamento significativo.

Entretanto, a forma como o projeto foi conduzido, demonstra um ponto fora dessa curva comum no ambiente universitário. Ao longo do semestre, os alunos demonstraram progresso na produção dos desenhos e em sua compreensão. O plantão de dúvidas, somado aos vídeos explicativos, foi útil para esclarecer tópicos complexos e reforçar os conteúdos ministrados, permitindo uma revisão destes.

Além disso, a professora proporcionou uma disciplina mais leve na medida em que viabilizou entregas mais adaptativas e uma cobrança proporcional ao que era desenvolvido, a partir de uma organização racionalizada do cronograma de aulas e uma leitura humana da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto em questão desempenhou um papel crucial na formação dos alunos, ao oferecer uma base sólida de conhecimentos e habilidades. A abordagem com exercícios progressivos e uso de materiais multimídia favoreceu o aprendizado individualizado e permitiu que os alunos superassem dificuldades. A orientação constante, por meio de plantões e vídeos (além da sala de aula), facilitou a compreensão dos conteúdos, enquanto uma gestão equilibrada das atividades reduziu a pressão acadêmica, proporcionando um ambiente mais flexível e produtivo.

REFERÊNCIAS

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Projeto LELÉ – Uma síntese. Disponível em: https://www.caubr.gov.br/projetolele/?page_id=80. Acesso em: 16 out. 2024.

MAYER, Richard E. Multimedia learning. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. WHELAN, Jennifer. Mental Health in Architecture School: Can the Culture Change? ArchDaily Brasil. Tradução de Camilla Sbeghen. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/601381/saude-mental-nas-escolas-de-arquitetura-e-possiv el-uma-mudanca-cultural. Acesso em: 19 out. 2024.